



**LITERATURA DISTÓPICA E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS NO ENSINO MÉDIO ENTRE CRÍTICA SOCIAL, TECNOLOGIA E SABERES
TRADICIONAIS**

***DYSTOPIAN LITERATURE AND CONTEMPORARY SOCIETY: FORMATIVE EXPERIENCES
IN HIGH SCHOOL BETWEEN SOCIAL CRITIQUE, TECHNOLOGY, AND TRADITIONAL
KNOWLEDGE***

**LITERATURA DISTÓPICA Y SOCIEDAD CONTEMPORÁNEA: EXPERIENCIAS
FORMATIVAS EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA ENTRE CRÍTICA SOCIAL, TECNOLOGÍA
Y SABERES TRADICIONALES**

Manuella Souza Ferraz¹, Ana Carla de Souza Ferraz¹, Ana Júlia Vargas de Souza², Maria
Relga Mota Rosa³, Erica Daniela da Silva Santos¹, Karollynne Jardim de Oliveira⁴, Milena
Meireles Souza⁵, Clarice Santos Ferraz Araújo¹

e768043

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i6.8043>

PUBLICADO: 06/2026

RESUMO

O presente artigo analisa uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do ensino médio a partir da leitura e discussão de obras clássicas da literatura distópica, relacionando-as aos desafios da sociedade contemporânea. A proposta didática teve como base os livros 1984, Fahrenheit 451, O Doador de Memórias e Admirável Mundo Novo. A aula foi conduzida em perspectiva dialogada, estimulando reflexões sobre vigilância, manipulação da informação, consumismo, tecnologia, memória e apagamento de saberes tradicionais. Fundamenta-se teoricamente nas contribuições de Jorge Larrosa sobre experiência e formação, articuladas ao papel da literatura como dispositivo crítico no espaço escolar. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, baseada em relato de experiência. Os resultados indicam que a literatura distópica favorece o pensamento crítico, amplia repertórios culturais e possibilita conexões significativas entre ficção, realidade social e projetos de futuro. Conclui-se que o trabalho com obras literárias em sala de aula pode fortalecer a formação humana e cidadã dos jovens, especialmente quando articulado ao debate entre inovação tecnológica e preservação de saberes históricos e comunitários.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Distópica. Ensino Médio. Formação Crítica. Tecnologia. Experiência.

ABSTRACT

This article analyzes a pedagogical experience developed with high school students through the reading and discussion of classic works of dystopian literature, relating them to the challenges of contemporary society. The didactic proposal was based on the books 1984, Fahrenheit 451, The Giver, and Brave New World. The class was conducted from a dialogical perspective, encouraging reflections on surveillance, information manipulation, consumerism, technology, memory, and the erasure of traditional knowledge. The study is theoretically grounded in the contributions of Jorge Larrosa on experience and formation, articulated with the role of literature as a critical device within the school environment.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² Faculdade Independente do Nordeste.

³ Universidade Estadual do Ceará.

⁴ Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista (FTC).

⁵ Mestranda em Educação. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



Methodologically, this is a qualitative study of a descriptive and interpretative nature, based on an experience report. The results indicate that dystopian literature fosters critical thinking, broadens cultural repertoires, and enables meaningful connections between fiction, social reality, and future projects. It is concluded that working with literary works in the classroom can strengthen the human and civic education of young people, especially when linked to the debate between technological innovation and the preservation of historical and community knowledge.

KEYWORDS: *Dystopian Literature. High School. Critical Education. Technology. Experience.*

RESUMEN

El presente artículo analiza una experiencia pedagógica desarrollada con estudiantes de educación secundaria a partir de la lectura y discusión de obras clásicas de la literatura distópica, relacionándolas con los desafíos de la sociedad contemporánea. La propuesta didáctica tuvo como base los libros 1984, Fahrenheit 451, El dador de recuerdos y Un mundo feliz. La clase fue desarrollada desde una perspectiva dialógica, estimulando reflexiones sobre vigilancia, manipulación de la información, consumismo, tecnología, memoria y borrado de los saberes tradicionales. Se fundamenta teóricamente en las contribuciones de Jorge Larrosa sobre experiencia y formación, articuladas con el papel de la literatura como dispositivo crítico en el espacio escolar. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza descriptiva e interpretativa, basada en relato de experiencia. Los resultados indican que la literatura distópica favorece el pensamiento crítico, amplía los repertorios culturales y posibilita conexiones significativas entre ficción, realidad social y proyectos de futuro. Se concluye que el trabajo con obras literarias en el aula puede fortalecer la formación humana y ciudadana de los jóvenes, especialmente cuando se articula con el debate entre innovación tecnológica y preservación de saberes históricos y comunitarios.

PALABRAS CLAVE: *Literatura Distópica. Educación Secundaria. Formación Crítica. Tecnología. Experiencia.*

1. INTRODUÇÃO

A escola contemporânea enfrenta o desafio de formar sujeitos capazes de interpretar criticamente o mundo em meio à aceleração tecnológica, à circulação massiva de informações e às profundas desigualdades sociais. Nesse contexto, o ensino de literatura ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e assume papel central na formação ética, estética e política dos estudantes.

Entre os diversos gêneros literários, a literatura distópica destaca-se por apresentar sociedades fictícias marcadas pelo controle, pela supressão da liberdade, pela padronização dos comportamentos e pelo uso autoritário da tecnologia. Ao exagerar tendências sociais existentes, essas obras funcionam como alertas e convites à reflexão crítica.

Partindo dessa compreensão, este artigo analisa uma experiência pedagógica realizada com estudantes do ensino médio, em aula dialogada, baseada nas obras 1984, Fahrenheit 451,



O Doador de Memórias e Admirável Mundo Novo. O objetivo foi promover discussões sobre sociedade contemporânea, tecnologia, liberdade, memória e saberes tradicionais.

A relevância da proposta reside na possibilidade de aproximar juventude e literatura por meio de temas atuais, tornando a leitura espaço de interpretação do presente e de imaginação de futuros possíveis.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, configurando-se como relato de experiência pedagógica desenvolvido no contexto da educação básica. A opção por essa abordagem metodológica fundamenta-se na compreensão de que os processos educativos envolvem dimensões subjetivas, simbólicas e relacionais que não podem ser reduzidas a dados numéricos ou análises estritamente objetivas. Nessa perspectiva, interessa compreender os sentidos produzidos pelos sujeitos, as interpretações construídas ao longo da atividade e os processos formativos desencadeados no espaço escolar a partir da mediação pedagógica com a literatura.

A pesquisa qualitativa possibilita olhar para a sala de aula como espaço vivo de produção de conhecimentos, diálogos e experiências, considerando os estudantes como participantes ativos no processo de aprendizagem. Conforme essa perspectiva, o foco não reside apenas nos resultados finais da atividade, mas nas interações, nas falas, nos questionamentos e nos deslocamentos de pensamento que emergem durante a experiência educativa. Trata-se, portanto, de compreender a aula como acontecimento formativo, no qual leitura, escuta e reflexão se articulam na construção de sentidos sobre o mundo contemporâneo.

A atividade foi realizada com estudantes do ensino médio, em uma aula dialogada e participativa, estruturada a partir da problematização da relação entre literatura distópica e sociedade contemporânea. Em um primeiro momento, apresentou-se o conceito de distopia, discutindo suas principais características, como vigilância extrema, autoritarismo, manipulação da verdade, censura, controle social, apagamento da memória coletiva e formas de consumo alienante. Buscou-se demonstrar que as narrativas distópicas, embora ficcionais, dialogam diretamente com tensões presentes na realidade social, funcionando como instrumentos de crítica e reflexão.

Na sequência, foram apresentados elementos centrais das obras selecionadas para o desenvolvimento da aula, a saber: 1984, de George Orwell; Fahrenheit 451, de Ray Bradbury; O Doador de Memórias, de Lois Lowry; e Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley. A escolha



dessas obras considerou sua relevância histórica e temática, bem como a possibilidade de aproximação entre seus enredos e debates contemporâneos relacionados à tecnologia, liberdade, memória e padronização social.

Posteriormente, os estudantes foram convidados a relacionar os temas presentes nas narrativas com fenômenos contemporâneos, como redes sociais, fake news, vigilância digital, cultura do consumo, inteligência artificial, dependência tecnológica e enfraquecimento de tradições comunitárias. O debate buscou estimular a leitura crítica da realidade, incentivando os alunos a reconhecer permanências, rupturas e aproximações entre os universos ficcionais e a sociedade atual.

Durante a realização da aula, foram observadas e registradas as falas dos estudantes, suas perguntas, interpretações e conexões estabelecidas com experiências cotidianas. Esses registros, compreendidos como material empírico da pesquisa, constituíram a base analítica deste artigo. A interpretação dos dados ocorreu de forma reflexiva, considerando recorrências temáticas, posicionamentos dos estudantes e potencialidades pedagógicas da literatura distópica como recurso formativo no ensino médio.

Desse modo, a metodologia adotada permitiu compreender não apenas a recepção dos conteúdos trabalhados, mas, sobretudo, os processos de pensamento crítico mobilizados pela experiência, evidenciando a potência da aula dialogada como estratégia de formação intelectual, sensível e cidadã.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura, no espaço escolar, constitui importante instrumento de humanização. Ao entrar em contato com diferentes narrativas, o estudante amplia sua capacidade imaginativa, interpreta conflitos sociais e problematiza valores naturalizados.

Para Jorge Larrosa, a experiência não é apenas aquilo que acontece, mas aquilo que nos toca, nos atravessa e nos transforma. Nesse sentido, a leitura literária torna-se experiência formativa quando mobiliza sensibilidades e provoca deslocamentos no modo de pensar.

As distopias potencializam esse movimento porque produzem estranhamento. Ao representar futuros aparentemente absurdos, revelam tensões já presentes no mundo atual. Assim, a ficção permite olhar criticamente para a realidade.

Em 1984, observa-se a manipulação da linguagem, o controle da memória e a vigilância permanente. A obra antecipa debates atuais sobre monitoramento digital, algoritmos e produção de verdades institucionais.



Já Fahrenheit 451 tematiza a censura e o empobrecimento intelectual em uma sociedade que substitui reflexão por entretenimento superficial. A crítica dialoga com a dispersão informacional e a dificuldade contemporânea de leitura profunda.

Admirável Mundo Novo apresenta uma sociedade organizada pelo prazer controlado, pela padronização e pela eliminação do sofrimento. A narrativa problematiza a mercantilização da vida e o condicionamento dos desejos.

Em O Doador de Memórias, destaca-se o apagamento das lembranças coletivas e das emoções, remetendo à importância da memória histórica e cultural.

Essa discussão conecta-se ao debate sobre saberes tradicionais. Em tempos de fascínio tecnológico, frequentemente desvalorizam-se conhecimentos transmitidos entre gerações, práticas comunitárias, oralidades e modos locais de existência. O desafio educacional consiste em articular inovação e memória, futuro e ancestralidade.

Nessa direção, a obra Alfabetos da Alma contribui ao enfatizar processos formativos ligados à sensibilidade, ao autoconhecimento e à dimensão humana da educação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A aula revelou elevado interesse e envolvimento dos estudantes, especialmente no momento em que passaram a identificar semelhanças entre os enredos das obras literárias e situações presentes na sociedade contemporânea. Esse movimento de aproximação entre ficção e realidade mostrou-se fundamental para despertar a participação da turma e evidenciar a atualidade dos temas abordados pela literatura distópica. Os estudantes demonstraram curiosidade, senso crítico e disposição para relacionar os textos literários com experiências vividas em seu cotidiano.

Muitos alunos associaram 1984 às câmeras de vigilância espalhadas nos espaços urbanos, à coleta de dados realizada por aplicativos e redes sociais, bem como às diferentes formas de monitoramento digital presentes na atualidade. Também surgiram reflexões sobre manipulação da informação, fake news e controle exercido por grandes plataformas tecnológicas. Alguns estudantes destacaram que, embora vivam em sociedades democráticas, há práticas de vigilância e influência que se aproximam dos alertas presentes na obra.

No debate sobre Fahrenheit 451, emergiram reflexões acerca do abandono da leitura, do excesso de telas e da rapidez com que as informações são consumidas sem aprofundamento crítico. Os alunos discutiram a dificuldade contemporânea de concentração, o imediatismo presente nas redes sociais e a substituição de leituras reflexivas por conteúdos breves e



fragmentados. A obra possibilitou questionamentos sobre o valor do livro, da memória escrita e da formação intelectual em tempos de dispersão digital.

Ao discutir Admirável Mundo Novo, os estudantes relacionaram a narrativa à pressão por felicidade constante nas redes sociais, ao consumismo e à padronização estética amplamente difundida pela cultura digital. Surgiram comentários sobre a busca incessante por aprovação, a necessidade de exposição permanente e a construção de imagens idealizadas de sucesso e bem-estar. A discussão permitiu problematizar como o desejo pode ser socialmente conduzido por mecanismos de mercado e influência midiática.

O Doador de Memórias mobilizou falas sensíveis sobre memória familiar, histórias contadas pelos avós, culturas locais e o receio do esquecimento das tradições comunitárias. Muitos estudantes destacaram a importância das narrativas familiares e dos saberes transmitidos entre gerações, compreendendo que a memória coletiva constitui elemento essencial para a construção da identidade individual e social.

Essas conexões demonstram que a literatura, quando mediada de forma dialógica e contextualizada, favorece aprendizagens significativas e amplia a capacidade interpretativa dos estudantes. Em vez de respostas prontas, a aula estimulou perguntas fundamentais, como: quem controla a informação? O que perdemos quando esquecemos o passado? A tecnologia liberta ou aprisiona? Como preservar identidades culturais em uma sociedade marcada pela velocidade e pela padronização?

Também se observou ampliação do protagonismo estudantil ao longo da atividade. Os jovens passaram de ouvintes a intérpretes ativos, mobilizando repertórios próprios para analisar as obras e posicionar-se diante dos temas debatidos. Ao compartilharem experiências, dúvidas e opiniões, construíram coletivamente um espaço de aprendizagem crítica, no qual a literatura deixou de ser apenas objeto de estudo e tornou-se instrumento de leitura do mundo contemporâneo.

5. LITERATURA DISTÓPICA, TECNOLOGIA E SABERES TRADICIONAIS

Um dos eixos mais ricos da discussão foi a tensão entre avanço tecnológico e preservação dos saberes tradicionais. Os estudantes reconheceram benefícios da tecnologia na comunicação, no acesso ao conhecimento e na inovação científica.

É válido lembrar que para Antonio Candido, a literatura exerce papel fundamental na formação humana, pois não se limita ao entretenimento ou ao domínio técnico da linguagem, mas contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da capacidade de



compreender o outro e a sociedade. Em sua perspectiva, o contato com obras literárias amplia horizontes éticos e culturais, permitindo ao sujeito interpretar conflitos, emoções e experiências humanas diversas.

Assim, a literatura constitui um direito essencial, uma vez que favorece processos de humanização e participação crítica no mundo. Como afirma o autor, “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (Candido, 1995, p. 249).

Entretanto, também identificaram riscos: dependência digital, superficialidade das relações, isolamento social e desvalorização de conhecimentos comunitários.

Nesse sentido, a aula permitiu compreender que o problema não reside na tecnologia em si, mas no modo como ela é apropriada socialmente. Uma sociedade democrática exige uso ético das ferramentas tecnológicas, combinado à valorização da memória histórica, da cultura local e das relações humanas.

A literatura distópica mostrou-se potente exatamente por problematizar futuros em que a técnica se separa da humanidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada confirma o significativo potencial pedagógico da literatura distópica no contexto do ensino médio, especialmente quando trabalhada por meio de metodologias participativas e dialógicas. As obras selecionadas favoreceram debates consistentes sobre liberdade, consumo, manipulação da informação, vigilância, memória e padronização social, aproximando os estudantes de questões centrais da sociedade contemporânea e demonstrando que a literatura permanece como instrumento atual de leitura crítica do mundo. Ao reconhecer nas narrativas ficcionais problemas presentes no cotidiano, os alunos ampliaram sua capacidade de interpretação social e desenvolveram maior sensibilidade para perceber mecanismos de controle e desigualdade que atravessam a vida coletiva.

Mais do que conteúdo curricular ou exigência escolar, a leitura tornou-se experiência formativa, conforme a perspectiva de Jorge Larrosa, ao tocar os sujeitos, mobilizar afetos e provocar deslocamentos interpretativos. A experiência literária, nesse sentido, não se restringiu à compreensão de enredos ou personagens, mas constituiu-se como oportunidade de pensar a si mesmos, a sociedade e os caminhos possíveis para o futuro. Ao serem interpelados pelas obras, os estudantes foram convidados a rever certezas, elaborar perguntas e construir novos sentidos acerca da realidade em que vivem.



Conclui-se que práticas pedagógicas dialogadas com a literatura ampliam repertórios culturais, fortalecem o pensamento crítico e contribuem de maneira significativa para a formação cidadã. Em um tempo marcado pela rapidez da informação, pela superficialidade dos discursos e pelo avanço acelerado das tecnologias, a leitura literária apresenta-se como espaço de pausa, reflexão e aprofundamento intelectual. Por meio dela, os jovens podem desenvolver competências argumentativas, sensibilidade ética e capacidade de posicionamento diante dos desafios do presente.

Além disso, o diálogo entre distopias, tecnologia e saberes tradicionais revelou-se especialmente fecundo para pensar tensões contemporâneas entre inovação e memória, conectividade e pertencimento, progresso técnico e preservação cultural. As discussões mostraram que os estudantes reconhecem a importância dos avanços tecnológicos, mas também percebem riscos relacionados ao esquecimento das histórias locais, ao enfraquecimento das relações humanas e à homogeneização cultural. Tal constatação reforça a necessidade de uma educação que articule criticamente modernidade e tradição, ciência e experiência, futuro e ancestralidade.

Defende-se, portanto, que o ensino de literatura na educação básica seja compreendido como espaço estratégico de leitura do mundo, desenvolvimento da sensibilidade ética e construção da autonomia intelectual. Mais do que formar leitores para avaliações externas, trata-se de formar sujeitos capazes de interpretar discursos, questionar injustiças, imaginar alternativas e participar ativamente da vida democrática. Nesse horizonte, a literatura distópica ocupa lugar privilegiado, pois convoca os estudantes a pensar não apenas o que a sociedade é, mas também o que ela pode vir a ser.

Por fim, reafirma-se que experiências pedagógicas dessa natureza fortalecem o papel social da escola como espaço de humanização, diálogo e produção de consciência crítica. Ao aproximar juventude, literatura e realidade social, a prática desenvolvida demonstra que ler continua sendo um gesto de resistência, criação e esperança.

REFERÊNCIAS

BRADBURY, Ray. *Fahrenheit 451*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2012.

CANDIDO, Antonio. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

HUXLEY, Aldous. *Admirável mundo novo*. São Paulo: Globo, 2001.



LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

LOWRY, Lois. *O doador de memórias*. São Paulo: Arqueiro, 2014.

ORWELL, George. *1984*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.